

# CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 22 de Novembro de 1877

N. 6315

ASSIGNATURA PARA SÓA  
Ano . . . . . 158000  
Semestre . . . . . 80000  
Pagamento adiantado  
Typ. rua da imperatriz.

BRAZIL

## VARIÉDADE

(Do «Díario do Rio de Janeiro»)

### A poesia da ciencia

O insecto na época terciária—Apparição da flor—Efeitos da revolução floral sobre os insectos—Os insectos floraes.

I

A unica revolução do globo que verdadeiramente atacou o insecto, a ponto de lhe crear costumes inteiramente novos, foi a revolução floral. E' por isso que a historia natural do insecto se pôde dividir em duas épocas: antes e depois da flor.

Em quanto não houve flor no mundo, isto é, até o começo da época terciária, o mundo dos insectos esteve condenado a roer o tronco, as folhas ou a terra, ou a triturar carnes. E' dahi que provém a innumerable multidão de insectos trituradores que enchem esse tempo.

Parece que se esgotaram então todas as fórmulas para o trabalho da destruição: dentes, verrugas, brócas, serras, pinças, styletes, dardos, forceps, limas, ganchos.

Para a vida tão difícil é necessário estar completamente armado. Dahi os escudos, as couraças, os elytrios das trinta mil espécies de coleópteros.

As suas azas são envolvidas por estojos coriaceos.

E' porque estes invulneráveis estão encarregados de livrar o mundo das gerações de vegetaes e animaes que se sucedem umas ás outras. Devoram não só as gerações de individuos, mas ainda as famílias, os generos, as espécies, e tão bem que mal se reconhece hoje os vestígios. Fazem o officio de Saturno: são elles que devoram as épocas.

E depois de terem devorado mundos e épocas inteiras, sobrevivem a todos e ficam os mesmos ou quasi os mesmos, a ponto de que os seus mais remotos antepassados apenas se distinguem da sua mais recente posteridade.

Quasi imutável através das metamorphoses, o insecto sobrevive aos tipos, ás famílias, aos generos, ás espécies de vegetaes e de animaes: não só lhes sobrevive, mas é elle quem os despoja e os devora. Chega a apagar os vestígios das ordens que se sucedem nas diferentes idades do globo.

Para a fazer desaparecer melhor, satura-se dessa substancia viva.

Durante a interminável duração dos mares jurássicos e cretaceos, permanece quasi identico a si proprio.

As idades geologicas fornecem aos coleópteros não sei quantos mundos successivos para devorar. O ardente sol do mundo secundario grava os raios e as cores nos escudos armoriados do bupreste, enquanto que as proprias praias fogem, desaparecem diante delles; rubis, esmeraldas e saphiras vivas, tem a inflexibilidade e a permanencia dos diamantes.

Todos os tempos passam por cima delles sem os

consumir; e é por isso que o scaravelho, ou antes o coleóptero, devora todas as gerações vegetaes e animaes, sem que nenhuma o esmague sob sua armadura metálica e sob o seu escudo olympico.

Rival dos deuses, anterior aos deuses, mais duradouro que os deuses, pae de inumerável posteridade, recebeu dos antigos o nome de Jupiter-Scaravelho, —sempre moço, sempre antigo, potente e invencivel, tanto hoje como no tempo do caion.

II

A revolução floral não deu cabo destas dynastias soberanas de insectos roedores, mas, deixando-os subsistir, fez apparecer outros que não tinham podido mostrar-se antes.

O que significa efectivamente esta revolução? O desabrochar do mundo das flores.

Até então as plantas cresciam sem perfumes.

Agora, a immensa floresta terciaria desenrola-se sobre uma parte do g'obo: em logar das plantas cryptogamicas dos tempos anteriores, em logar dos vegetaes tristes e coriaceos de que se compunham as florestas primarias e secundarias, oh, maravilha! eis que aparecem carregadas de gomas coloridos; e os bolões abrem pela primeira vez e o que ainda se não tinha visto sobre a terra, a flor, desabrocha, isto é, um calice, uma corolla recortada, foliotos, lobulos, e como que umas antenas vegetaes, que estão apalpando em roda de si, e neste calice um pó saturado de ambrosia, um nectar preparado para a menince dos deuses ou para o primeiro sér que souber aproximar-se e coihel-o.

Ora, esta taça cheia de ambrosia revela-se de longe, por um perfume que ainda não foi respirado. Insinua-se por toda a parte e excede em delicias o incenso dos olympicos.

Esta bebida divina não se encontra em um só ponto da terra, acha-se espalhada por toda a parte.

A floresta terciaria é um oceano de flores que cerca o mundo com a sua grinalda.

Está preparado o sustento: deixará de haver sêres que o venham saborear?

Não. A' revolução floral respondem os insectos floraes. Estes não tem necessidade da dura maxilla dos insectos roedores.

As mandibulas, as serras, as brócas eram feitas para a vegetação coriacea das cryptogamicas nos tempos anteriores.

De ora em diante, quando o repasto é a flor, são precisos instrumentos mais delicados e subtils. Trombas, sugadouros, orgãos filiformes, bocas desarmadas, línguas alladas: este tipo variará de mil maneiras, mas encontrar-se-ha com toda a ordem nova dos hymenopteros.

Sem dúvida esta ultima classe, estas famílias de insectos datavam de mais longe.

Havia já formigas que encarreiravam, abelhas que susurravam, na época secundaria, mas raras como a

propria flor, divididas em pequenos grupos, que tentavam viver de folhas, provavelmente sem sociedade e no estado de bactores.

Agora estes grupos obscuros, prematuros, que a natureza despresa, multiplicam-se infinitamente, rompendo de todos os lados como o novo mundo vegetal Espanhola-se, como elle.

Já atrahidas pelo perfume que exhala o mundo terciário, eis em multidão inumerável as negras legiões das formigas que precedem a herculea. Sobem ao alto das arvores para sugar os rebanhos de colonias dos pulgões.

Este mundo é o mundo das formigas, a quem atreba a matéria assucarada da vegetação nova; contam-se com espécies em lugar das quarenta do nosso tempo.

Depois das formigas, as primeiras criaturas, que veem chamadas pelos atrativos das flores, são as abelhas.

Talvez, que antes disso, elas vivessem solitarias e barbaras, sem industria, nem cidade, em alguns troncos de arvores, reduzidas a devorar as folhas. Depois delas, aparece, nos confins do nosso mundo, a abelha adamítica, percussora da abelha actual.

Esta, nascida no mundo floral, é nelle que toma arte e costumes: a vida mais facil tornou-a mais social que as precedentes. No meio de inesgotaveis tesouros de pó densado e de mel, as femeas, condenadas a um trabalho immenso, esquecem todos os instintos do sexo, a ponto de deixar atrophiar os órgãos.

Trabalham para se apropriarem de um mundo de flores: labor infinito. Do amor só conservam a maternidade. Uma só será mãe por todas as outras.

Nas formigas e nas abelhas, sobretudo nas vespas, sobrevive ainda uma parte das armas e dos costumes cruéis dos insectos primarios e secundarios. As ultimas conservam o ferrão.

Eis um sér, finalmente, que parece datar apenas da era das flores, só ter recebido das flores o seu habito e até as proprias cores. E' a borboleta.

E' o recemnascido, o mais recente das ordens dos insectos. E' elle que se eleva acima da floresta terciaria, como a mais elevada e pura expressão do mundo floral.

Depois da sua apparição nenhum sér novo da sua classe se mostrou sobre a terra. Fecha e domina a criação do mundo dos insectos.

Admirem, porém. Na sua primeira metamorphose, no estado de lagarta, conserva ainda os instintos e a voracidade dos insectos dos tempos anteriores. Assim como tem os instintos, tem tambem a figura na conformação de todas as partes da boca: maxillas, mandibulas, armas, dos coleópteros. Bem como elles, devora os corpos solidos, ataca o pão, despedaça as folhas, perfura os Eichens.

Eis, pois, um sér que, no seu primeiro estado, conservou as fórmas, os costumes dos insectos da idade

primaria e secundaria. Sim, sem duvida. Espera, porém, e vede o que sucede.

As metamorphoses vão-se comprindo e no seu ultimo estado, já borboleta, o que é que acontece? — Tudo o que recordava as idades antigas do mundo desapareceu. Já não ha vestígios de maxillas, nem de mandibulas dentadas, como nos insectos roedores dos velhos tempos.

Deixaram de existir as armas offensivas e defensivas; deixou de existir o proprio ferrão: tornaram-se inuteis. Ficaram apenas quatro grandes azas planas: uma longa tromba, um fio de seda enrolado em espiral, para aspirar a alma das flores. E' apenas feita para esmagar e sugar o nectar delas, sem mesmo descançar.

Assim se descobre uma causa perfeitamente natural.

Da lagarta à chrysalida, à borboleta, não ha somente o emblema vulgar da passagem da vida à morte, à immortalidade. Ha tambem, em resumo, a historia de toda a natureza viva, desde o insecto rasteiro e lenhoso dos primeiros tempos do mundo, até ao insecto aereo e floral que se espalhou na criação actual.

O mesmo sér, em seus diversos estados, percorre, reproduz as idades diversas da vida universal. Lagarta, entra de novo nos tipos da época primaria ou secundaria. Borboleta, data aponens da mundo terciario. Creatora nova de um universo novo, traz consigo o certificado de duas eras diferentes da historia do globo.

Segui esta consideração, que se pôde converter no verdadeiro metodo.

Na verdade, ha alguma causa de imperfeito, mesmo no grande Reaumur, quando começo a historia dos insectos pela borboleia, isto é, pelo mais recente, por aquelle que, vindo em ultimo lugar, pertence ao fim e não ao principio da historia desta classe dos sêres organizados.

Appareça, pelo contrario, em seu lugar, depois de todos outros generos de insectos. Occupará então na scienzia o lugar que ocupa na natureza. E não é este o signal do verdadeiro metodo e o fim que se deve propor o naturalista?

EDGAR QUINET.

## REVISTA DOS JORNAES

Capital de 24 Novembro de 1877

Díario de S. Paulo—Parte oficial. Notícias da Europa. Variedades—Como se enroga de amor. Publicações pedidas. Gastrilha. Mescilaneas. Editais e Anuncios.

A Província de S. Paulo—Notícias da Europa. Notícias da corte. Secção livre. Noticiarío, onde se lê o seguinte:

\* FSPSO ASSASSINA—Devem estar lembrados os nos-

O sr. Diaz dirigiu-se para a segunda mesa, na qual estava um cadáver coberto com um lençol ensanguentado na parte superior.

Maria seguiu o medico abelhante.

Este levantou o lençol pela parte de cima.

Maria deu um grito de horror.

Appareceu ante elle um troco mutilado: a cabeça desaparecido.

Onde está a cabeça deste cadáver? perguntou o medico.

— Está aqui, sr. Diaz, respondeu um estudante; estou estudando o apparelho da visão.

Maria correu para onde estava aquele estudante.

Viu a cabeça de sua mãe, ensanguentada, retalhada; conheceu-a por um lado no qual não se tinha feito nenhuma operação.

Deu um grito horrível, vacilou, e encostou-se à mesa de dissecação, mas não caiu.

O peroxismo não terminaria completamente, mas passou por elle uma vertigem horrível, inexplicável.

Gasper acudiu e empurrou-a.

Os estudantes haviam acudido e rodeavam silenciosos a terrível mesa, contemplando o semblante de Maria, atônito, mudado, cheio de uma dor aterradora, com o olhar fixo, vidraceo, desesperado, os labios lívidos e tremulos.

— Com que licença, disse o sr. Diaz, se temou para estudar a cabeça de um cadáver que podia ser reclamado por sua família?

— Como era uma mendiga, sr. Diaz... como já se tinha feito a autopsia legal...

— Bom, bom, tornou a facultativo. O abuso será corrígido. Estão indicados os cadáveres que se destinam para o estudo.

E entretanto examinava profunda e cuidadosamente Maria, a quem Gasper amparava pela cintura, pouco importava perturbado que elle.

Por um passou a vertigem.

Maria levou a mão à fronte e soltou um gemido.

O medico levou-a, ajudado por Gasper, para um dos boxes do amphitheatre.

— Depressa, disse o medico, um dos teboces...

— Sabe-me favor... uma poção antipsomedica...

— Sairam tres ou quatro estudantes.

— Não seria proveitoso uma sangria, senhor? disse Gasper.

— Não; poderia sobrevir uma syncope fúnesta.

(Continua.)

## FOLHETIM

187

### OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE SEGUNDA

▲ CARNE E O ESPÍRITO

LIVRO TERCEIRO

○ DUQUE DE CASTRO

III

O amphitheatre de dissecação

Sahiram e foram sentando silenciosos. Alguns transeuntes observavam admisamente para a formosa menina, que levava o semblante transformado, pelado.

Tão depressa lá, que deixava a raboche e pequena curvada, também pallide e transtornado.

Não proferiam uma palavra.

Maria desesperava-se procurando, sem a encontrar, a relação que existia entre D. Cesareo, Laha, Gaspar, e a bôtrica tragedia que a deixara completamente orpha.

Havia muita semelhança entre os pensamentos de Maria e os de Gaspar.

Este diligenciava compreender por que motivo a mão de Maria, convertida em mendiga, obedecendo a um preceito que uma obrigação lhe impunha, se traíra dentro no seu domicilio.

Terá-lhe sido ordenado o sr. D. Cesareo? Parecia provável.

Os leitores de que ha tempos, vao para dias ou tres annos, devem notar de haver desaparecido em caminho desta capital para Minas, um velho, Theophilo Babo Peçanha, mineiro que residia de pouco tempo nesta capital, possuidor, se que constava, de fortuna regular.

Mais tarde explicava-se o desaparecimento, dizendo-se que fôr assassinado em viagem, mas sem se saber por quem.

Pois está desvendado o mistério. Em um dos ultimos numeros da «um jornal iluminoso» encontrámos as seguintes linhas:

«A apresentou-se o d-legendado da polícia e foi recolhido à cadeia de S. João d'El Rei d. Iris Esmeralda Almeida Teixeira, pronunciada como cúmplice no assassinato de seu marido Theophilo Babo Peçanha.»

«MAESTRO CYRIACO DE CARDOSO.—Está entre nós este distinguido compositor e violinista português, que no Rio de Janeiro ha merecido tanta manifestação de estima.

Traz o notável artista a del barão de organizar aqui um concerto particular, o qual sem dúvida é agradável notícia aos amadores da divina arte.»

A Tribuna Liberal—Editoriais com os seguintes títulos: Negocios de Mogy-mirim, Sagredos de palacio, e Boletim politico.

Segue: Notícias da província. Factos diversos. Almanack da «Tribuna». Ineditoriais e Anúncios.

## SEÇÃO PARTICULAR

### Consolação

A autoridade pela sua educação e zelo, concorre para o socorro público.

E, se, sem faltar aos seus deveres, uss de meios perniciosos, tem empregar o rigor, tornando-se popular, é credor de justa glória.

Possue as qualidades descriptas o sr. Eugenio de Oliveira Chippim, comandante de urbanos desta estação a quem os moradores desta freguesia lhe dirigem as mais sinceras provas de estimativa.

S. Paulo, 19 de Novembro de 1877.

### Ao Caipira

Pede-se ao sr. Caipira folhetinista do Jornal do Comércio, que pergunte ao seu mano vigário de Araquara, quanto leva por suas empreitadas de casamentos, e bem assim, quanto arranca do pobre povo por uma missa do corpo presente.

1-5

Uma das victimas.

### Declaração

Declaro que na publicação hontem por mim feita, neste jurnal, quando referi-me à autoridade policial, que fiscalizava o espetáculo, não fiz alusão ao sr. capitão Francisco de Paula Xavier de Toledo.

S. Paulo, 21 de Novembro de 1877.

João SUPPLY.

### Sr. Leopoldo José da Silva, chefe da Colonização em S. Paulo

Porque não responde ao meu artigo publicado no Correio Paulistano de 7 de Novembro de 1877?

10-2 Domínicos CONCEIÇAO.

## NOTICIARIO GERAL

**Faculdade de Direito** — Fizeram acto e foram aprovados os seguintes senhores:

Dia 21:

1.º ANNO

José Pinto de Souza Dantas.  
Leopoldo Teixeira Leite.  
Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça Junior.  
Francisco Carneiro Ribeiro da Luz.  
Abdias de Faria e Oliveira.  
Francisco Machado de Magalhães Junior.

**«Deutsche Zeitung»** — Recebemos o n.º 46 que traz o seguinte:

A situação. Sr. Crispim em Berlin. Sr. Sturz propõe a colonização na África Oriental. Carta de Mehemed Ali (alemão) à sua prima em Magdeburgo. Sunsa: O conselheiro nacional sr. Joost propõe do estado de proteger e guiar a emigração suíça no estrangeiro. Faustino: Os campos dos desgraçados (episódios de Plauen). Cartas de Molka sobre a Rússia. Uma virgem de Orleans no exercito turco. Províncias. A. E. Tausay. O fumo—os erros da emigração. Localidades. A situação precária das colônias em Rio Grande. Os Muckers de S. Leopoldo. Morte do major dr. Schmapp no Rio Claro e Annuaio.

**Jornales Ilustrados** — Recebemos o agradecimento no seguinte:

O Arqueiro n.º 116. Traz um expressivo desenho com o título—A verdade durante a guerra russa-turca:

— A Comedia Popular n.º 13. Traz na pagina central um significativo quadro com o título—O Mundo é assim.

**Mez do Maria Hoja** pelas 6 horas da tarde, na igreja de Consolação ocupará a tribuna sagrada o rvd. dr. Monteagro.

**Theatro S. João** — Isto anuncia o sr. Ribeiro Guimaraes um respectáculo em seu benefício com a representação de drama em 7 actos—Os pobres de Paris.

O beneficiado incombe-se do papel de Plenterosa. Num dos intervalos a banda de musica de permanentes tocará algumas peças de moçica nas ocarinas.

É como se vê um espetáculo muito interessante e digno de concorrência pública.

**Multa** — Foi imposta pelo fiscal do Sul, a dr. 108 rs. a Donato Severido, pelo infracção do art. 31 do código de posturas municipais de 31 de Maio de 1875

**Companhia das águas da Cantareira** — Em 2 do corrente foi pelo ministerio da agricultura enviado a proposta das negociações do imperio de conselho

d'estado para concretizar o requerimento da direcção provisória desta companhia, pedindo aprovação dos estatutos.

**Creditos para as despesas do ministerio da guerra** — Segundo a circular daquele ministerio dirigida aos inspectores das tesourarias de fazenda o credito que tocava a esta província para as diversas rubricas do ministerio da guerra, no exercício de 1877 — 1878 é de rs. 169 480 000.

**Campinas** — A «Gazeta» de hontem publica o seguinte:

«ACCESSÃO À POLICIA—Ante-hontem à meia noite, depois do espetáculo, dois soldados que patrulhavam a rua do Rosario, em frete à casa do sr. baroneza de Campinas, foram agredidos por um grupo de italianos os quais desfacharam-lhes 8 tiros de revolver e isto em menos de um minuto, fugindo depois à carreira por aquela rua acima, para o lado do Tanquinho.

Felizmente nenhum dos patrulhados fôr ferido. Accusando aquele lugar outros soldados que rondavam essas proximidades e que ouviram o estampido dos tiros, seguiram ao encontro dos laes desordeiros, não podendo, porém, realizar a prisão de nenhum deles nem só porque os mesmos se evadiram para os arredores da cidade, como porque a força policial era muito inferior ao numero dos agressores.

Cumpre, pois, aos srs. presidente da província, e chefes da polícia olharem para estas causas, e darem as necessárias providências no sentido de reforçar a guarda policial, sóm de manter-se a ordem, pez a tranquilidade da população desta cidade.

**REVOLTA ATROCIADA** — Comunicam-nos:

«Decididamente estamos em meio de atrocidades. Na noite d' dia 18 do corrente, na estação da Belém, um escravo (da Limeira) armado de uma faca arremessou-se com tal furia a tres homens e uma mulher que encontrou em sua passagem, e tão rápidos e certeiros golpes despediu sobre elles que os prestrou, a todos, mortalmente feridos.

Dois delles, horas depois, eram cadáveres, e os dois outros que sobreviveram no lamentável estado em que ficaram quasi nenhuma seguranças davam desalento. Foi um acto de rara malvadeza, tão requintado que cumpre ser punido com a maxima severidade da lei.

**Sorocaba** — Tímidos do Ipanema de 20:

«FUMIMENTOS — Na tarde de 14 do corrente, a preta Joana, velha manomaniaca, que vive da cordialidade pública, no bairro do Serrado eava esponhando em um quintal alguns grãos de café que se achavam no chão, e isto, segundo disse-lhe, por ordem do Senhor Deus filho de Maria Santíssima, quando apareceu-lhe Luiz de Almeida e outros dois companheiros, e sem lhe importarem com a divina ordem de Joana, foram-lhe esbordando até a estenderem no chão.

O sr. delegado de polícia, capitão Sá Fleury que não apreciou que Luiz de Almeida esbordasse aquella que estava cumprido uma divina ordem, e isto sem uma razão plausível procedeu a corpo de delicto na off-adiada e proseguir no inquérito.

**Pindemonhangaba** — Lê-se no «Díario do Norte»:

«No sábado passado, deu-se para os ledes do Macabim, um facto que segundo nos relatam, é de bastante gravidade, pelo desprestígio em que lança a autoridade que deve ser a primeira a manter a ordem e prestar obediencia à lei.

É o caso que um dos negociantes de porcos desta cidade, p. e nome José Benedito da Silva comprou e pagou 3 porcos d' uma porcada que estava parada além do aterradu da ponte, proximo à casa de negocio dos srs. Cesar Cardoso & Chaves.

Realizado o negocio vinha o dito comprador trazendo os porcos para a cidade, quando se viu perseguido pelo sr. 1º juiz de paz, que armado de uma espingarda e acompanhado por outros individuos ameaçava-o de um modo pouco conveniente.

Valeu ao agressor estar armado de uma faca e opor energia resistência aos que o perseguiam.

Agora, segundo consta, o dito 1º juiz de paz, deu queixa perante o sr. juiz de direito contra o mesmo José Benedito que foi remetida ao promotor publico da comarca.

Denunciado ao saber disto, consta-nos que tratou advogado e vai dar queixa contra o respectivo primo-juiz de paz.

Aguardamos o seguimento do negocio, que acarreta grave responsabilidade áquella autoridade, que neste caso mais nos parece juiz de guerra que de paz.

Sam fazermos mais comentários, desejarmos que por moralidade desta municipal, tal facto não tenha a gravidade de que aliás nos parece revestido.

**Aviso do ministerio da Justiça** — Foi dirigido ao preidente da Parahyba o seguinte:

4.º Secção—Rio de Janeiro—Ministerio dos negócios da justiça, 16 de Outubro de 1877.

Ilmo. e exm. sr.—Declaro a v. ex., a fim de o fazer constar ao inspecto da tesouraria de fazenda, em solicitação devidas propostas no officio n.º 16 de 29 de Setembro findo:

1.º Que a disposição do art. 29 § 13 da lei n.º 2033 de 20 de Setembro de 1871, sendo restrita aos suplentes dos juizes municipais e substitutos, não pode aplicar-se aos adjuntos dos promotores, visto haver uma disposição geral regulando os vencimentos que cabem aos que substituem os empregados do ministerio da justiça nos decretos n.º 1895 de 14 de Outubro de 1857 e n.º 2531 de 18 de Fevereiro de 1860, segundo os quais, nos casos de rega e licença, sem vencimentos, os substitutos percebem os vencimentos integrais dos lugares substituídos. Isto mesmo já foi decidido quanto aos promotores interinos pelo aviso n.º 358 de 28 de Setembro de 1872 e pelas ordens n.º 34 de 1º de Julho de 1843 e n.º 561 de 9 de Dezembro de 1865, que estam

outro biro por nome Itacio ou Idacio.

Plínio, entre outras, falla-nos de Osonoba como uma das cidades da antiga Batica, e proxima do Praitorum Sacrum (Cabo de S. Vicente).

André de Rezende no seu livro «De Antiquitatis Lusitanianis», livro 4.º, pag. 180, dá-nos igualmente alguns encrucijamentos a respeito de Osonoba e transcreve ali diversas inscrições latinas de escravos ali existentes.

Finalmente D. Rodrigo Caro nas suas «Antiguidades de Sevilhas», cap. 55, pag. 206, referindo-a a Osonoba e mostrando o erro que ha em se confundir com Onoba, diz-nos que elle existia onde hoje se acha Estombar, no que de certo se enganou, porque este ultimo freguesia fica a 9 leguas de Faro, enquanto que Estombar, onde as ruinas existem, apenas dista daquella cidade 2 leguas, comprovando os factos ser nestas e não aquella onde estava a velha cidade romana.

Este é o único erro que existe a respeito da situação verdadeira da antiga Osonoba, pois o proprio Benito Pereira no seu «Vocabularium» diz:

Osonoba : Sylveira cidade antiga da Lusitania.

**Phantasma** — Noticia um jornal hondurenho que reina grande bestialidade e terror em Quinzino: a causa disto é ser vor geral a aparição naquelle vilha de uns phantasma que toma as formas mais espécieiras e phenomenas. Chega ás vezes a fazer caos, o magia do phantasma, que enchem de admiração e terror os povos daquella comarca. O terror dos habitantes à instrução é certamente o único phantasma das suas ilhas.

**Desordens de trabalhadores** — Os trabalhadores da estrada da Passa-Vista dirigiram-se à freguesia dos Quatis, em numero de 30, em a noite de 11 de corrente, tocando violas, cantando a canção vermelha, insultando, provocando e assaltando as famílias.

Apresentaram-se as autoridades com uma pequena força para prender os desordineiros, houve resistência,

sivel, aplicado á população escolar dos logares em que a fome mais se faz sentir.

**Asilo de mendigos na corte** — A 19 do corrente levantou-se uma cumprida daquelle edifício, e constava que brevemente se levantaria a outra.

Os trabalhos prosseguem com actividade, e o edifício promete ficar digno do fim a que é destinado.

Dizem que em fevereiro próximo, se effortará para ali a mudança dos mendigos que habitam o velho e insalubre caserio da Santa Luzia.

**A secca (do Ceará)** — Constava ter sido nomeada pelo ministerio do Imperio uma comissão para ir á província do Ceará estudar o local apropriado ao estabelecimento de lagos e poços artificiais. Bem de que futuro esteja aquella infeliz província em grande parte em condições de debelar o horrível flagelo da secca.

A comissão central cearense, remeteu pelo vapor «Pará», que devia sahir a 20 para os portos do norte, um saque de quantia de 10.000\$00, a favor do sr. Antonio Theodoro da Costa, tesoureiro da comissão ali criada para a distribuição das succorras ás victimas da secca, sendo esta quantia destinada a esse fin.

A comissão aguarda a remessa dos generos para o segunto vapor, se for possível o transporte.

**Tiro** — Lê-se no «Correio Oficial» de Goiás de 17 de Outubro proximo findo:

«Na noite de 26 de Agosto, visitava malha legua distante da villa de Santa Magie da Taguatinga, o administrador da mesa de rendas, Pacifico Antonio Xavier de Barros, quando foi vítima de um tiro de arma de fogo, desfechado quasi a queima roupa, cuja munição se lhe empregou em uma das esferas.

As autoridades locais, seguindo as indicações do proprio offendido, prosseguiram em diversas investigações para descoberta do autor de tão barbaro atentado, porém improlixamente até hoje.

**Prisão de um senador** — O senador Patterson, da Carolina do Sul, fôr preso em Washington, e requisitado do governo daquella estado, onde estava sendo processado por crime de felonía; mas logo depois foi posto em liberdade, mediante caução.

Poderia assim tomar parte nas deliberações do senado, onde os dois grupos republicanos e democraticos estavam quasi equilibrados.

**As ruínas de Osonoba** — No Algarve (Portugal) há vasto campo para estudos arqueológicos por que pertenceu elle à antiga Lusitânia, a parte onde os Romanos mai vestígios deixaram. Esta parte chama-se naquele tempo «Turdetânia», e todo o custo é dedicado a escavar os restos do governo colonial de Osonoba. Era composto de 6 magistrados (sexum vir), especie de governadores da província.

«A lapide contém a seguinte inscrição: —E. I.—M. CORNIUS—ERIDANUS—C. JUNIUS—RECEPTUS—OB HONORE—III VIR—D. S. P.—D. D.—cuja tradução é: —M. reo Cornelio Eridanus e Clio Juno Recepto, por causa de horas do sextumvirato dedicaram esta lapide & os custos. As duas primeiras letras E. I. são os nomes dos oferentes Eridanus e Junius. Os homens reconhecidos pela sua eleição quisaram comemorá-lo.

«As escavações têm progredido muitíssimo e cada vez aparecem coisas mais curiosas. Em um simplório, o pavimento é de mosaico de gasto e trabalho admiráveis e está perfeitamente conservado, excepto em um dos cantos. Este mosaico é formado de pedrinhas de todas as cores, do tamanho e forma variável, tendo a ponta a ponto de fazer mover os quadros que se acham colados nas paredes.

Consultadas as pessoas mais antigas, todas são concordes em que este tremor de terra é o mais violento que se tem sentido nestes sítios.



